

A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR

Danielly da Silva¹

Leonardo Trevisan²

Mônica Marques³

Patricia Sanches Hipolito⁴

Vivianne Augusta Pires Simões⁵

SILVA, D. da; TREVISAN, L.; MARQUES, M.; HIPOLITO, P. S.; SIMÕES, V. A. P. A importância da pedagogia: educação e aprendizagem no contexto hospitalar. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 47-56, jan./jun. 2015.

RESUMO: Este artigo tem a finalidade de mostrar a importância da educação e aprendizagem em seus diversos campos de atuação, como a criança aprende e desenvolve, suas necessidades de aprender, um campo ainda pouco estudado, mas de extrema importância, o campo dos hospitais que é o caso da pedagogia hospitalar. Com o passar do tempo foi se percebendo a necessidade de um pedagogo nestas unidades de saúde, onde crianças passam por longos períodos de internação e/ou tratamento de câncer e acabam se sentindo excluídas da sociedade. O pedagogo hospitalar vem para mediar a inclusão desta criança com o ambiente escolar, transformando hospitais em lugares mais alegres onde a criança aprenda, brinque, e desenvolva-se principalmente não se sinta incapaz por estar ali doente. **PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem; Educação; Pedagogia hospitalar; Espaço não escolar.

¹Acadêmica do curso de Pedagogia da Unipar. Endereço: Rua Rio Grande do Sul 370, CEP: 87470-000 Mariluz PR. E-mail: danimlz@hotmail.com

²Acadêmico do curso de Pedagogia da Unipar. Endereço: Rua Amazonas 490, CEP: 87470-000 Mariluz PR. E-mail: trevis_leo@outlook.com

³Acadêmica do curso de Pedagogia da Unipar. Endereço: Rua Gilio Furlaneto 901, CEP: 87560-000 Iporã PR. E-mail: mm93marques@gmail.com

⁴Acadêmica do curso de Pedagogia da Unipar. Endereço Rua Brigadeiro Faria de Lima, CEP: 87570-000 Francisco Alves PR. E-mail: Hipólito_paty@hotmail.com

⁵Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, UFU, docente na UNIPAR – Campus Umuarama – Pr E-mail: vivianne@unipar.br

THE IMPORTANCE OF PEDAGOGY: EDUCATION AND LEARNING IN HOSPITAL CONTEXT

ABSTRACT: This article aims to show the importance of education and learning in the many fields of action, how the child learns and develops his learning needs. A field that is still understudied but is very important in the field of hospitals is the case of hospital pedagogy. With time, the need for a pedagogue in the hospital settings has been noticed, in health units where children undergo extensive hospitalization and/or treatment for cancer, and end up feeling excluded from society. The hospital pedagogue mediates the inclusion of this child in the school environment, making hospitals more cheerful places where the child can learn, play, develop and not feel incapable for being sick.

KEYWORDS: Learning; Education; Hospital Pedagogue; Non-school space.

LA IMPORTANCIA DE LA PEDAGOGÍA: EDUCACIÓN Y APRENDIZAJE EN EL CONTEXTO HOSPITALARIO

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo mostrar la importancia de la educación y aprendizaje en sus diferentes campos de actuación, como el niño aprende y desarrolla sus necesidades de aprender, un campo poco estudiado, pero es de extrema importancia en el ámbito hospitalario, que es el caso de la pedagogía hospitalaria. Con el tiempo se percibe la necesidad de un pedagogo en estos centros de salud, donde niños pasan por largos períodos de hospitalización y / o tratamiento de cáncer y llegan a sentirse excluidos de la sociedad. El pedagogo hospitalario viene para mediar la inclusión de niños con el ambiente escolar, transformando hospitales en lugares más alegres, donde aprenden, juegan y se desarrollan, principalmente, no se sientan incapaces por estar allí enfermos.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje; Educación; Pedagogía hospitalaria; Espacio no escolar.

INTRODUÇÃO

Estudar é uma necessidade e um direito de todos, se sentir produtivo faz bem e alunos em fase de aprendizagem escolar são curiosos,

buscam o porquê das coisas, o contato com livros e cadernos para eles é prazeroso. As crianças nessa fase são ativas e gostam de aprender, gostam de fazer parte do mundo lá fora. Quando uma criança é internada e passa por longos períodos de hospitalização ela se sente excluída desta aprendizagem, do meio social, da sua casa e dos seus pertences.

A proposta do pedagogo hospitalar é de dar continuidade à escolarização e proporcionar à criança internada a oportunidade de continuar seus estudos, sem que haja assim, prejuízo ao ano letivo ou até mesmo seja a causa de uma evasão escolar. Esta nova prática vem ajudando a amenizar o sofrimento dessas crianças, que de certa forma sofre transtornos emocionais, como: raiva, angústia, medo, solidão, insegurança, incapacidade, etc.

São vários os sentimentos que passam por essa criança e que muitas vezes acabam influenciando na sua recuperação. A criança internada tem a necessidade de aprender e de se desenvolver como as outras crianças, mas quando ela está no hospital, deixa de ser criança e passa a ser paciente, assim ela se sente retraída pela própria rotina que deve seguir.

Com o incentivo e ajuda de um pedagogo hospitalar, os seus dias de internamento tende a se tornar menos difícil e árduo, pois essa criança passará a ter incentivo e estímulos para que continue a aprender e quando voltar à escola, consiga acompanhar as outras crianças sem nenhum problema. Além de passar o conteúdo normal de um ano letivo, o pedagogo deve elaborar várias outras atividades que desenvolvam melhor a aprendizagem da criança como também seu desenvolvimento pessoal.

Levar o lúdico para dentro do hospital é como dar asas a criança e deixar que ela voe por um mundo cheio de magias, deixa sua imaginação ir à fundo com suas emoções, causando um bem estar na criança que por alguns instantes se esqueça da doença e do ambiente em que se encontra para entrar em um mundo cheio de cor, fantasias e sentimentos, que podem ser grandes aliados à sua recuperação, trazendo vida e alegria para um ser tão inocente.

A PEDAGOGIA HOSPITALAR

É uma proposta de ensino com finalidade de acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem de crianças afastadas da escola por estarem

doentes. A pedagogia hospitalar foi criada no intuito de atender à crianças e adolescentes internados que estão fora da escola, dando a elas um apoio para que não percam o contato com o processo de ensino aprendizagem.

No Brasil a pedagogia hospitalar teve início na década de 50 na Santa casa de misericórdia em São Paulo e no Rio de Janeiro, no hospital Escola Menino Jesus, que mantém até hoje as atividades com as crianças e adolescentes internados. No Paraná esta forma de ensino é mais recente, sendo realizada principalmente nas cidades de Londrina, Maringá e Curitiba, onde cada vez mais estão sendo inseridos profissionais qualificados para essa prática pedagógica com as crianças.

A pedagogia hospitalar ainda é um grande desafio, pois o pedagogo deve desenvolver um trabalho ajudando os pacientes prejudicados, proporcionando a eles aprendizagem e melhor qualidade de vida.

Parece-me que, para a criança hospitalizada, o estudar emerge como um bem da criança sadia e um bem que ela pode resgatar para si mesma como um vetor de saúde no engendramento da vida, mesmo em fase de adoecimento (FREITAS 2005 p. 47).

O professor passa a ser um mediador de sentimentos e expressões, deve ser cauteloso e atento para que possa reinventar todos os dias formas de estimular e desafiar a criança para que ela continue com ânimo para estudar, em meio a tantas dificuldades por ela enfrentada dentro dos hospitais.

O pedagogo é o mediador de sentimentos, e deve buscar em si próprio o verdadeiro sentido de educar para transmitir à criança verdadeiros valores de ensino e cooperar para dar sentido à vida da criança.

O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

A criança passa por várias etapas de desenvolvimento, que devem ser observadas e analisadas, para que possamos compreender seus sentimentos e principalmente que se saibamos agir e lidar com as diversas formas de desenvolvimento da criança. Devemos considerar três grandes áreas do desenvolvimento infantil: a motor, cognitiva e emocional. Elas se interligam, se influenciam e acontecem de maneira simultânea. O desenvolvimento das capacidades intelectuais e motoras é enraizado por

estímulos externos e na segurança afetiva e familiar.

Para Wallon (1975), emoções têm papel predominante no processo de desenvolvimento da pessoa, é por meio dela que a criança expressa suas vontades e seus desejos. São essas manifestações que expressam um universo importante, mas pouco estimulado pelos modelos tradicionais de ensino.

Dentro dos hospitais não é diferente da escola e nem da casa, pois lá a criança continua o seu processo de desenvolvimento, de uma forma um pouco diferente, mais complicada, que deve ser acompanhada e analisada por todos os profissionais que acompanham a vida diária desse paciente em tratamento e em constante desenvolvimento.

Enquanto professores, precisamos estar atentos para como compreendemos as ações e atitudes do outro, que afetam não só as emoções e visões de mundo, mas também a construção de si. “Não há forma de se dirigir a inteligência da criança sem dirigir a criança no seu todo” (Wallon 1975 p. 379).

A APRENDIZAGEM

Para Vygotsky (2000) a aprendizagem esta pautada na interação do indivíduo com o meio em que está inserido. Enfatizou o papel da cultura na história pessoal, e o da linguagem na construção do conhecimento, discutindo a criança não apenas como construtora individual do conhecimento, mas vendo-a em interação com os elementos de uma cultura.

A linguagem é o sistema simbólico básico de todos os grupos humanos, ela se dá simultaneamente, é individual e social, modifica e constrói conhecimento.

Skinner (1945) vê a aprendizagem pautada em uma palavra chave, o comportamento. Para ele, a aprendizagem concentra-se na capacidade de estimular ou de reprimir comportamentos, desejáveis ou indesejáveis. O ensino é obtido quando o que precisa ser ensinado pode ser colocado sob condições de controle e sob comportamentos observáveis.

A aprendizagem ocorre por meio de estímulos e reforços, de modo que se torna mecanizada, de acordo com a teoria de Skinner a criança recebe passivamente o conhecimento do professor, que tem o papel de criar e modificar comportamentos para que o aluno faça aquilo que o

professor deseja.

A aprendizagem dentro do hospital com as crianças em tratamento é fundamental, pois propicia à criança e ao adolescente o regresso à aprendizagem que fica retraída devido ao processo de internação. A hospitalização não deve atrapalhar o aprendizado escolar, apesar de que impõe o afastamento da escola, dos amigos, da rua, de casa, cria regras sobre o corpo, à saúde o tempo e o espaço.

O ensino através do professor nessas classes hospitalar visa proteger o seu desenvolvimento e contribuir para a sua reintegração com a escola após a alta, além de proteger o seu sucesso com a aprendizagem.

Para que esse processo de aprendizagem ocorra sem transtornos é necessário que o educador se mantenha informado da rotina do hospital, dos horários de medicação, refeições, entre outros e faça uma adaptação quanto ao tempo para se desenvolver atividades com a criança (FONSECA, 2008).

No primeiro contato entre pedagogo hospitalar e paciente é necessário a presença da mãe ou de um acompanhante para que a criança possa se sentir segura frente ao pedagogo, podendo criar um vínculo afetivo para em seguida começar a desenvolver com ela o processo de aprendizagem.

O LÚDICO

Com o lúdico a criança tem a oportunidade de expressar seus sentimentos, seus anseios, seus medos, de assimilar melhor o novo momento pelo qual está passando, sendo também um caminho para dar novo significado ao período de hospitalização, possibilitando a continuidade do seu processo de aprendizagem, mesmo distante da escola.

A presença do pedagogo e a utilização do lúdico no ambiente hospitalar infantil são de fundamental importância, pois, o pedagogo consegue assegurar a essa criança, que ela tenha os vínculos escolares garantidos e o lúdico torna-se então um “atrativo educacional” no processo de ensino e aprendizagem desse aluno. A ludicidade faz com que a criança tenha seus sentimentos e imaginação livres, ela consegue expressar, transmitir o que está sentindo com toda a experiência a qual está passando, sejam essas boas ou ruins (PERES-RAMOS 2005).

CONTANDO HISTÓRIAS

Por meio da leitura, a criança desenvolve a criatividade, a imaginação e adquire cultura, conhecimentos e valores, a leitura frequente ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita. A proximidade com o mundo da escrita, por sua vez, facilita a alfabetização e ajuda em todas as disciplinas, já que é principal suporte para o aprendizado.

A literatura infantil, através de sua ficção e linguagem poética, pode ser instrumento determinante para encontros e trocas na vida de uma criança. A história é dinâmica, pode ser compartilhada e constitui um veículo para o crescimento humano. A leitura mediada de contos infantis para crianças enfermas de hospitais, realizada por profissionais, é uma forma de humanização para o paciente, acompanhantes e membros da equipe de saúde. (PIAGET 1978)

Com a contação de história a criança vai sendo estimulada, ela se sente mais à vontade para falar de sua vida, de como ficou doente, onde morava quem são seus amigos, onde estudava narrando uma verdadeira história que pode ser dramatizada e por ela mesma e que o pedagogo deve ouvir e acompanhar. Contar histórias para a criança faz com que ela viaje em um mundo de sonhos, e imaginação na terra do faz de conta, onde ela se sente verdadeiros super-heróis, princesas, monstros e vários outros personagens. Com a história a criança esquece aquele ambiente em que se encontra.

O BRINQUEDO E O BRINCAR

Muitas vezes por causa de longos períodos de internamento o papel de ser criança acaba sendo sufocado pelas rotinas e práticas hospitalares que tratam a criança como pacientes, como um ser que inspira e necessita de muitos cuidados até mesmo necessita de ficar mobilizada, na tentativa de amenizar essa dolorosa situação o pedagogo deve atuar também com os brinquedos e o brincar.

No hospital, o brincar tem o objetivo de transformar o ambiente das enfermarias em um local prazeroso e que permita uma adaptação melhor às novas condições que as crianças encontram e têm de enfrentar. São estratégias possíveis para o desenvolvimento de atividades lúdicas

no hospital, a apresentação e manipulação de equipamentos hospitalares e utilização de figuras representativas de situações às quais a criança será ou tenha sido submetida, possibilitando, pelo brincar, a elaboração das experiências, diminuindo a probabilidade do medo em relação a elas.

Por exemplo: A criança internada tem muito medo de agulha, muitas vezes precisam ser amarradas para que os enfermeiros coloquem o soro nelas. O pedagogo, como ser criativo que é, pode fazer daquela bolsa de soro um super-herói, encapando tudo com EVA no formato do super-herói preferido da criança e falar que agora vai receber o superpoder. É uma forma lúdica de amenizar o sofrimento.

Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade (VYGOTSKY, 1989).

É no brinquedo e no faz de conta que a criança pode imitar uma variedade de ações que estão muito além de seus limites de compreensão e de suas próprias capacidades. O brinquedo surge na vida de uma criança juntamente com a capacidade de imaginar, de transcender o real e construir um mundo simbólico possível. Esse mundo de desejos realizáveis que a criança cria é o que chamamos de brinquedo. O brinquedo tem uma grande influência no desenvolvimento da criança. É com o brinquedo que a criança aprende a agir de uma forma descolada da realidade e imediatamente passa a dominar os objetos independente daquilo que vê, criando novos significados. Foram temas estudados por Piaget (1978) e Vygotsky (1989): “As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade” (Vygotsky, 1989).

O brincar contribui diretamente na formação da criança, brincando a criança desenvolve os mais diversos aspectos que fazem parte de sua formação. Desenvolve a atenção, a motricidade, a criatividade, o raciocínio lógico, as expressões (corporal ou oral), a concentração, a socialização e muitos outros aspectos, até mesmo porque brincando, a criança reinventa seu mundo.

Brincar é essencial a saúde física, emocional e intelectual do

ser humano. Brincar é coisa séria, também, porque na brincadeira não há trapaça, há sinceridade, engajamento voluntário e doação. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de conhecer e reinventar. E tudo isso desenvolvendo atenção, concentração e muitas outras habilidades (CUNHA,1998, p. 39-40).

É brincando que a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de suas possibilidades. No espaço criado pelo brincar nessa aparente fantasia, acontece a expressão de uma realidade interior que pode estar bloqueada pela necessidade de ajustamento às expectativas sociais e familiares. A brincadeira espontânea proporciona oportunidades de transferências significativas que resgatam situações conflituosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito pouco ainda se tem falado sobre pedagogia hospitalar, é algo que assusta muito as pessoas, porque acham que nossas funções são apenas cuidar de crianças em creches. Porém, o papel da pedagogia vai muito além de uma classe escolar. O pedagogo que desenvolve seu trabalho no ambiente hospitalar tem uma importante função na sociedade, é um espaço novo para a atuação do mesmo, por isso deve ter clareza da sua atuação neste espaço que envolve muitos cuidados e dedicação, pois os pacientes envolvidos no processo de aprendizagem necessitam de muita atenção e compreensão. As crianças e adolescentes que ali permanecem precisam de muito apoio tanto físico quanto emocional e o pedagogo pode contribuir para que a melhora deste paciente seja satisfatória, pois o pedagogo tem a possibilidade de aliviar a ansiedade da criança por meio de suas praticas pedagógicas voltada para a mesma, envolvendo a família que é muito importante neste processo de cura e recuperação da criança.

REFERÊNCIAS

CECCIM, R. B.; CARVALHO, P. R. A. **Criança hospitalizada**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 1997.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas.

São Paulo: Cortez, 2001.

FONSECA, E. S. **Atendimento escolar hospitalar**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: M. Fontes, 2000.

_____. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. 3. ed. São Paulo: M. Fontes. 1989.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**: os prelúdios do sentimento de personalidade. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1971.

Recebido em: 05/12/2014

Aprovado em: 23/03/2015